



Do cuidado à sustentabilidade: um olhar sobre as práticas sustentáveis nos hospitais privados do Estado de São Paulo

Sônia Regina Barreto Muniz

Mestranda em Sustentabilidade na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Bolsista de Mestrado da CAPES. soni-oliver@hotmail.com

Marcos Ricardo Rosa Georges

Professor do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). marcos.georges@puc-campinas.edu.br

Samuel Carvalho de Benedicto

Professor do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). samuel.benedicto@puc-campinas.edu.br

Resumo

Com a crescente cobrança da sociedade por práticas mais sustentáveis, uma lacuna de pesquisa encontrada na literatura científica refere-se à expectativa de que as organizações hospitalares adotem estratégias de responsabilidade socioambiental que visem melhorar a eficiência operacional e minimizar danos ambientais, ao mesmo tempo em que promovem a saúde pública e o bem-estar social. Por este motivo busca-se responder a interrogação: quais práticas sustentáveis estão sendo evidenciadas pelos hospitais privados do Estado de São Paulo? Este estudo teve como objetivo averiguar quais práticas sustentáveis os hospitais privados do Estado de São Paulo estão evidenciando em seus *websites* e relatórios. O estudo é de natureza aplicada, possui abordagem qualitativa e objetivo estratégico exploratório. Mediante um levantamento documental realizado nos *websites* e relatórios de sustentabilidade buscou-se evidenciar as práticas sustentáveis em 15 hospitais privados acreditados por excelência pela Organização Nacional de Acreditação, do Estado de São Paulo. Os resultados indicam que, embora nem todos os hospitais tenham divulgado essas práticas, os que o fazem, mostraram-se bastante comprometidos com a minimização da pegada ambiental, com ações e estratégias eficazes e a preocupação com o futuro do planeta. Alguns deles enfatizam a importância do uso consciente da água e energia. Entretanto, verificou-se que ainda existe uma barreira na indústria hospitalar no que tange a adoção de algumas práticas sustentáveis e na divulgação das mesmas à população, com transparência.

Palavras-chave: Práticas sustentáveis, Organizações hospitalares, Sustentabilidade.



1 Introdução

Há uma crescente cobrança das partes interessadas para as organizações devido aos impactos ambientais que estas causam ao meio ambiente, e em relação às organizações hospitalares, a cobrança aumenta, pois além de cuidar da saúde e bem-estar da comunidade, estas para se enquadrarem nos padrões de sustentabilidade, precisam adotar práticas sustentáveis que envolvem melhorias na gestão de recursos e resíduos, educação e treinamento em sustentabilidade, e apoio institucional e liderança. Além do mais, a adoção de práticas sustentáveis no setor hospitalar é essencial para reduzir o impacto ambiental das operações de saúde, melhorar a eficiência econômica e promover a responsabilidade social (Mostepaniuk; Akalin; Reza, 2023).

De acordo Hristov, Chirico e Hanalli (2022) a inserção de práticas sustentáveis nas organizações hospitalares é muito importante para que os gestores conduzam a mesma com responsabilidade e criem uma estrutura de supervisão eficiente, criando valor para a empresa e, assim, esta possa suprir as expectativas e necessidades da sociedade, sem esgotar recursos ou destruir o meio ambiente. Ademais, para os autores, a adoção de práticas sustentáveis nas empresas é fundamental para que haja redução na pegada de poluição, aumente a competitividade e a segurança financeira, além de melhorar a imagem da empresa, garantindo a resiliência e a sustentabilidade dos negócios. Além disso, a gestão sustentável da cadeia de suprimentos e a consideração de aspectos éticos são essenciais para o sucesso em longo prazo. As empresas que incorporam essas práticas estão mais bem posicionadas para prosperar em um ambiente de negócios cada vez mais consciente e exigente.

As organizações hospitalares devem adotar práticas sustentáveis para reduzir o impacto ambiental, economizar recursos e custos, e melhorar a saúde pública e a competitividade ambiental. A adoção de práticas sustentáveis em organizações hospitalares é essencial devido ao impacto significativo que o setor de saúde tem sobre o meio ambiente, a economia e a sociedade. A implementação de estratégias sustentáveis pode melhorar a eficiência operacional, reduzir custos e minimizar os danos ambientais, ao mesmo tempo em que promove a saúde pública e o bem-estar (Oliveira; Oliveira, 2022).

Diante desse contexto, busca-se responder: quais práticas sustentáveis estão sendo evidenciadas pelos hospitais privados do Estado de São Paulo?

Portanto o objetivo deste estudo foi averiguar quais práticas sustentáveis os hospitais privados do Estado de São Paulo estão evidenciando em seus *websites* e relatórios.

Justifica-se esta pesquisa pelo fato de que as práticas sustentáveis inseridas na gestão hospitalar contribuem com melhorias na organização, ajudam as mesmas a reduzir os impactos que causam ao meio ambiente, proporcionando qualidade no atendimento aos pacientes e na prestação de serviços voltados à saúde da população. A realização de uma pesquisa sobre práticas sustentáveis em hospitais é crucial por várias razões. Primeiro, o setor de saúde é responsável por uma parte significativa das emissões de carbono e geração de resíduos, impactando diretamente o meio ambiente. Ao identificar e promover práticas sustentáveis, os hospitais podem reduzir sua pegada ecológica e contribuir para a mitigação das mudanças climáticas. Além disso, a adoção de práticas sustentáveis pode resultar em benefícios econômicos, como a redução de custos operacionais, especialmente em relação ao consumo de energia e gestão de resíduos. Isso pode liberar recursos financeiros para outras áreas críticas da saúde (Oliveira; Oliveira, 2022).



2 Fundamentação teórica

Neste capítulo apresenta-se um embasamento teórico que norteará este estudo. Primeiramente realiza-se uma abordagem sobre o setor hospitalar. A seguir, são expostos conceitos sobre a sustentabilidade e sua linha do tempo. Nos tópicos seguintes, são expostas as práticas sustentáveis nas organizações, seguindo a seguinte ordem: (i) sistemas de Gestão baseados em normas – ISO; (ii) publicação de relatórios de sustentabilidade – GRI; (iii) metodologias de produção mais limpa; (iv) eco design e Análise de Ciclo de Vida (ACV); (v) logística reversa e circularidade; (vi) adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

2.1 Setor Hospitalar

O setor da saúde tem grande relevância no que diz respeito à qualidade de vida dos seres humanos, pois sem um padrão de vida saudável, as pessoas não conseguem viver com qualidade e serem produtivos, contribuindo para a economia de um país. Por esse motivo, os hospitais têm um papel importante na sociedade, pois fornecem serviços de saúde que incluem internações, tratamentos, suporte ambulatorial e estão de prontidão para atender as demandas de emergência. Entre os serviços prestados, incluem também os de assistência social, contribuindo para o fortalecimento da saúde pública (Annura *et al.*, 2022).

Corroborando com esta afirmação, Silva e Travassos (2022) reiteram que os hospitais possuem um papel bastante relevante na sociedade, pois os mesmos têm a finalidade de oferecer serviços para os cuidados com a saúde da população, serviços estes que vão desde atendimentos simples até exames e procedimentos complexos. Há uma diferença entre os hospitais públicos e privados, em termos de acesso aos diversos serviços. Enquanto um disponibiliza de forma gratuita, o outro cobra pelos seus serviços de forma que, enquanto um visa apenas os cuidados com a saúde da população, o outro visa lucros e crescimento econômico.

De acordo com um levantamento feito em 2022 pela *Global Health Intelligence* (GHI, 2022) o Brasil conta com 7.488 hospitais, sendo 4.717 hospitais privados (63% do total) e 2.770 hospitais públicos (37% do total). Sendo assim, o setor hospitalar privado possui uma representatividade significativa no país. Esse quantitativo inclui hospitais de diversos portes, que atendem os pacientes não só pelo sistema de saúde suplementar, quanto de forma particular, onde os usuários pagam pelos planos de saúde (Anahp, 2024).

2.2 Sustentabilidade

De acordo com De Benedicto *et al.* (2020) a sustentabilidade diz respeito a capacidade que o meio ambiente tem de se adaptar às demandas do ser humano por tempo indeterminado, preocupando-se com o fato de que a natureza seja capaz de absorver os resíduos nela eliminados sem perder sua vitalidade e continuar dando suporte à vida terrestre sem esgotar seus recursos e, estes, possam ser disponibilizados com qualidade ao ser humano.

Para Sakalasooriya (2021) a sustentabilidade significa usar de forma justa, ética e eficiente os recursos disponíveis na natureza, a fim de suprir as necessidades tanto da geração atual, quanto a futura, visando o bem-estar de todos, sem comprometer ou esgotar estes recursos. Segundo o autor, a sustentabilidade envolve de forma harmônica três dimensões, tais



como: (i) ambiental, que diz respeito à proteção e cuidado com os recursos naturais, buscando minimizar os impactos ambientais causados pelo homem; (ii) econômica, que se refere a elaboração de sistemas econômicos que promovam o desenvolvimento e o crescimento econômico sem que os recursos naturais se tornem escassos, e um exemplo disso são as práticas circulares; (iii) social, que está ligada à promoção da justiça social e bem-estar social, garantindo que todas as pessoas tenham direito de usufruir dos recursos de forma digna. Sendo assim, quando estas dimensões interagem entre si, é onde a sustentabilidade é alcançada.

A sustentabilidade no setor hospitalar é um requisito importante tanto para reduzir o impacto ambiental quanto para garantir a saúde, a segurança e o bem-estar dos pacientes e colaboradores. Portanto, a implementação de práticas sustentáveis nos hospitais é essencial para minimizar os impactos que estes causam ao meio ambiente e saúde humana. Ademais, os hospitais que adotam práticas de sustentabilidade acabam reduzindo custos operacionais e aumentam a eficiência de suas operações, trazendo benefícios à saúde pública e, principalmente, ao meio ambiente (Ferreira *et al.*, 2024). Para o alcance da sustentabilidade, as organizações precisam adotar práticas sustentáveis, algumas das quais serão apresentadas a seguir.

2.3 Práticas sustentáveis nas organizações

2.3.1 Sistemas de Gestão baseados em normas – ISO

A implementação de sistemas de gestão baseados em normas ISO na indústria hospitalar visa melhorar a qualidade dos serviços, a segurança dos pacientes e a eficiência operacional. Existem normas voltadas para gestão da qualidade, gestão ambiental, segurança e saúde, gestão de energia, de segurança alimentar, de padrão de segurança da informação, dentre outras. No que se refere à gestão ambiental, tem-se a norma ISO 14001 que disponibiliza ferramentas para que as empresas gerenciem sua responsabilidade perante o meio ambiente e, no caso da indústria hospitalar, ajuda a gestão a reduzir os impactos causados pelas atividades de descarte, uso eficiente dos recursos e redução de emissões (Camilleri, 2022).

De acordo com a *International Organization for Standardization* (2024), existem mais normas que são voltadas ao setor hospitalar e que podem ser implementadas para melhoria em todas as operações de gestão. Uma delas é a ISO 45001, que se trata da saúde e segurança ocupacional. As organizações, independentemente do ramo de atividade, que aderem a essa norma, mostram o quanto valorizam seu capital humano. A ISO 50001, que trata da gestão de energia, foi projetada para dar suporte a organizações de diversos ramos de atividades. No caso da indústria hospitalar, que é considerada um grande usuário de energia, com a adoção desta norma os gestores podem elaborar estratégias de uso consciente de energia, por meio do desenvolvimento de um sistema de gerenciamento eficaz. Já a ISO 26000, que trata da responsabilidade social, orienta todas as organizações a reconhecer que a sociedade e o respeito pelo meio ambiente são fatores importantes para o sucesso de seu negócio e esta ajuda as mesmas a avaliarem seu comprometimento com a sustentabilidade socioambiental.

De acordo com a *Social Accountability International* (SAI, 2014) a norma SA 8000, se refere a uma norma internacional que trata sobre sistemas de gestão. Esta possui objetivo de assegurar aos colaboradores um ambiente de trabalho justo e decente, proporcionando bem-estar e melhorias contínuas e tornando o ambiente produtivo. Outra norma importante numa



gestão hospitalar é a ISO 9001, que se refere à gestão da qualidade e orienta as organizações a melhorar seu desempenho, atendendo às expectativas dos clientes, demonstrando o quanto estão comprometidas com a qualidade. As organizações que seguem os padrões contidos nesta norma demonstram que investiram em treinamento qualificado de seus colaboradores, para que estes estejam engajados e entreguem o seu melhor de forma eficaz.

No mundo onde predomina a globalização e competitividade, torna-se necessário que as organizações ajustem a forma de entregar os resultados, melhorem a qualidade dos processos e produtos. Nesse contexto, as empresas se veem obrigadas a mudar e adotar estratégias de gestão. Assim, a adoção das normas ISO direciona as empresas sobre o alcance dos padrões de qualidade definidos por elas. Esse cumprimento tende a melhorar não só a qualidade dos serviços das organizações, mas a imagem e reputação, tendo esta, reconhecimento de prestígio diante da sociedade e do mundo corporativo (Castillo-Martinez *et al.*, 2021).

2.3.2 Publicação de relatórios de sustentabilidade – GRI

Há um crescimento significativo de organizações que estão adotando os relatórios de sustentabilidade, tanto com vistas à competitividade, quanto pelo interesse em contribuir com o desenvolvimento sustentável do planeta. Neste contexto, um dos relatórios mais utilizados por estas, é o da *Global Reporting Initiative* (GRI), que foi criada no ano de 1997, na cidade de Boston-EUA, por uma Organização Não Governamental (ONG) norte-americana, na qual possui a missão de oferecer suporte e dispor de diretrizes que auxiliem as organizações a desenvolverem seus relatórios de sustentabilidade (Souza; De Benedicto; Silva, 2021).

A GRI tem como objetivo prestar auxílio a todas as organizações e governos, para que estes possam elaborar relatórios que demonstrem seus resultados econômicos, sociais e ambientais de forma transparente, de fácil entendimento às partes interessadas, incluindo nestes relatórios, informações sobre os impactos que suas atividades econômicas causam ao meio ambiente, demonstrando tanto resultados negativos, quanto os positivos em referência ao seu comprometimento com desenvolvimento sustentável do país (GRI, 2022). As informações contidas nas normas GRI especificam conteúdos que se adequam a cada tipo de empresa dos mais variados setores, bem como os aspectos práticos de funcionamento destas que servem para qualquer porte ou perfil de negócios (Godawska, 2023).

Por sua vez, a elaboração de relatórios de sustentabilidade, ajudam as empresas a estabelecerem metas, além de medirem o desempenho de suas operações, mostrando os impactos tanto negativos como positivos causados ao meio ambiente e seus reflexos na sociedade e na economia. Com o notável crescimento de empresas que estão aderindo aos relatórios da GRI, espera-se que um dia essa prática se torne padrão e não apenas faça parte das estratégias de uma minoria de empresas líderes de mercado, como de todos os tipos de empresas (GRI, 2013).

2.3.3 Metodologias de produção mais limpa

A produção mais limpa é uma estratégia ambiental planejada integrada que visa minimizar resíduos e emissões, além de maximizar a eficiência dos processos produtivos. Diversos setores industriais têm metodologias adotadas de produção mais limpas para promover a sustentabilidade e reduzir impactos ambientais. A implementação da produção mais limpa envolve uma combinação de tecnologias avançadas, gestão de qualidade,



comprometimento da alta gestão, políticas governamentais, inovações tecnológicas e campanhas de conscientização. Essas estratégias, quando integradas, podem reduzir significativamente o impacto ambiental das indústrias e promover a sustentabilidade (Satyro *et al.*, 2023).

A prática de produção mais limpa em organizações hospitalares é essencial para que a gestão crie estratégias de otimização nos processos de gerenciamento das águas residuais e dos resíduos produzidos, reduzindo os impactos ambientais (Amala; Soesilo; Kusnoputranto, 2021). Além do mais, adotando uma estratégia de produção mais limpa, as organizações hospitalares conseguem identificar oportunidades nas falhas do processo de tratamento de águas residuais e assim buscar melhoria. Também podem promover a educação e a conscientização ambiental e isso vai depender muito do comprometimento da alta gestão, das equipes multidisciplinares e do treinamento que está sendo oferecidos a todo pessoal envolvido nesses processos (Santos *et al.*, 2021).

2.3.4 Eco *design* e Análise de Ciclo de Vida (ACV)

A aplicação de Análise de Ciclo de Vida (ACV) e eco *design* na indústria hospitalar pode melhorar a sustentabilidade ambiental e econômica dos edifícios hospitalares, reduzindo o impacto ambiental e promovendo decisões mais informadas sobre materiais e processos. A ACV em edifícios de saúde pode reduzir significativamente o impacto ambiental e melhorar a eficiência energética, com possíveis soluções para resolver desvantagens (Botejara-antúnez *et al.*, 2021).

A indústria hospitalar tem adotado práticas de eco *design* e análise do ciclo de vida (ACV) principalmente em áreas como a aquisição de materiais médicos e hospitalares e produtos de uso único, a gestão dos resíduos, bem como tem focado no planejamento de infraestrutura sustentáveis e serviços de energia limpas. A prática de eco *design* permite que as empresas criem produtos hospitalares com características que minimizam impactos ambientais ao longo de seu ciclo de vida, desde a sua fabricação até o descarte final, reduzindo resíduos e o uso de substâncias consideradas perigosas ao meio ambiente. Já a ACV auxilia na avaliação dos impactos ambientais que os produtos possuem ao longo de todas as etapas, possibilitando que os gestores identifiquem em que fase estes mais impactam e, assim, possam tomar decisões voltadas para a redução da pegada ambiental. As vantagens que estas práticas possuem são: as organizações conseguem reduzir custos operacionais, principalmente com descartes e energia; conseguem alinhar essas práticas em conformidade com normas ambientais, criando uma boa imagem e reputação de instituição sustentável e melhor a aceitação pública pelas partes interessadas (Drew *et al.*, 2021).

2.3.5 Logística reversa e circularidade

De acordo Almeida *et al.* (2023) a logística reversa e a economia circular, quando implementadas corretamente, contribuem para a recuperação e reutilização de produtos no final do seu ciclo de vida, sendo o Brasil o país mais ativo neste campo. Já para Ribeiro *et al.* (2021) a logística reversa em hospitais enfrenta desafios devido à falta de um processo padrão de descarte de medicamentos e aos medicamentos mantidos fora de controle por enfermeiros ou farmácias satélites. Sendo assim, a logística reversa e a circularidade na indústria hospitalar são facilitadas por tecnologias da Indústria 4.0, colaboração entre *stakeholders* e



políticas de logística reversa, apesar de desafios como a falta de processos padronizados e responsabilidades claras.

2.3.6 Adesão aos ODS

A adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na indústria hospitalar envolve práticas de sustentabilidade ambiental, econômica e social, com ênfase em gestão eficiente de recursos, inovação tecnológica e construção de edifícios sustentáveis. Além disso, os hospitais podem aderir às metas de desenvolvimento sustentável da agenda 2030 concentrando-se no planejamento estratégico, na implementação de projetos de sustentabilidade e no aprimoramento da cultura organizacional e das tecnologias (Cavicchi; Oppi; Vagnoni, 2022).

3 Metodologia

3.1 Caracterização

Esta pesquisa foi metodologicamente planejada como qualitativa, na qual todos os procedimentos utilizados na pesquisa são avaliados e detalhados, com foco na compreensão aprofundada de características sociais e que geram explicações sobre seus efeitos, tendo como base os fatos expostos nos dados e teorias relacionadas (Bauer; Gaskell, 2008). Sua natureza é aplicada, pois tem por objetivo gerar conhecimento que posteriormente possa ser usado na prática e que busquem solucionar determinados problemas (Gerhardt; Silveira, 2009), e de objetivo exploratório, que se trata de uma abordagem inicial que busca investigar questões ainda pouco compreendidas, sendo esta executada por meio de levantamento documental, na qual busca analisar sistematicamente documentos relevantes para o objeto de estudo, construindo uma compreensão contextual (Bauer; Gaskell, 2008). Esse levantamento foi realizado no website dos hospitais privados selecionados para a pesquisa, os quais foram acreditados por excelência pela Organização Nacional de Acreditação - ONA.

A Organização Nacional de Acreditação (ONA) possui alguns critérios de certificação e, dentre eles, está a responsabilidade socioambiental na qual expõe que as organizações de saúde devem ter “relação responsável, ética e transparente da organização, por meio da potencialização de impactos positivos e da minimização de impactos negativos de suas atividades na sociedade e no meio ambiente, promovendo o uso racional e adequado de recursos” (ONA, 2022, p. 28).

3.2 Técnicas de coleta de dados

Em relação à coleta de dados, foi utilizada a pesquisa documental no *website* das empresas selecionadas na amostra. Para cada hospital da amostra foram utilizadas diversas palavras-chave de práticas de sustentabilidade conforme expostas na sessão 2.3, seguindo a ordem que consta no Quadro 1. Foi utilizado o comando “*control+f*”. Os retornos foram contabilizados e todas as informações pertinentes foram salvas em uma pasta para posterior análise. A amostra utilizada neste estudo foi extraída a partir do site da ONA, aplicando-se o filtro por hospitais privados, com acreditação de excelência no estado de São Paulo. A princípio o site informou um total de 49 hospitais. Porém, diante desse universo, foi escolhida uma amostra dos 15 primeiros hospitais que aparecem na listagem da ONA (2022). São eles:



Austa Hosp., BOS – Hosp. Oftalmo e Otorrino, Casa de Saúde, CEMA Hosp. Especializado, Complexo de Saúde Unimed, Fund. Centro Médico de Campinas, HO - Redentora - Hosp. de Olhos, Hosp. Albert Sabin, Hosp. Assunção, Hosp. Aviccena, Hosp. Bartira, Hosp. Beneficência Portuguesa, Hosp. e Mat. Galileo, Hosp. e Mat. Metropolitano, Hosp. e Mat. São Cristóvão.

Quadro 1 – Palavras-chave para busca nos websites dos hospitais privados

Categoria de Pesquisa	Palavras-chaves a serem utilizadas
Política de Sustentabilidade	Política/diretriz de sustentabilidade; visão; missão; valores;
Sistema de Gestão baseado em normas	Sistema de gestão integrado/qualidade/ambiental/saúde e segurança ocupacional/responsabilidade social/corporativa; iso9001; iso14001; iso45001; iso26000; sa8000.
Produção Mais Limpa	Redução de água; emissões; consumo energia/material; eficiência energética; economia de recursos/energia; produzir mais com menos; redução da pegada;
Eco design e ACV	Eco design; Análise do Ciclo de Vida; ciclo de vida do produto; descarte adequado; disposição adequada; pós-consumo; destinação adequada; vida útil do produto; obsolescência programada.
Logística Reversa e Circularidade	Logística reversa; cadeia de suprimentos de ciclo fechado; reciclagem; reaproveitamento; remanufatura; política nacional de resíduos sólidos; circularidade; economia circular.
Relatórios de Sustentabilidade	Relatórios de sustentabilidade; relatório GRI; <i>Global Initiative Report</i> ; índice de sustentabilidade.
Adesão aos ODS	Adesão ODS; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; ODS.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

4 Resultados

Neste capítulo são apresentados os resultados da busca nos websites dos hospitais da amostra, seguindo a ordem das palavras-chave expostas no Quadro 1. Além do mais, uma síntese dos achados está demonstrada no Quadro 2.

4.1 Políticas de sustentabilidade

Analisando as informações coletadas para este subtópico, averiguou-se que 8 dos hospitais pesquisados mencionaram sobre sustentabilidade, alguns no website, outros nos relatórios de sustentabilidade. Inclusive um deles, o Austa Hosp. mencionou que garante a sustentabilidade e a qualidade do cuidado dos pacientes de alta gravidade e complexidade. Em contrapartida, 3 hospitais mencionam sobre visão, missão e valores, porém não destacam nada sobre sustentabilidade. No entanto, 1 hospital na visão, missão e valores citou que possui responsabilidade socioambiental, porém não falou de sustentabilidade. Por fim, para 3 hospitais nada contava em seus websites sobre a palavra sustentabilidade.

A Fundação Centro Médico de Campinas mencionou na missão, visão e valores que valoriza o ser humano e preza pela sustentabilidade socioambiental. Foi observado também que o Hosp. e Mat. Galileo, na missão, visão e valores fala sobre a autossustentabilidade e menciona no código de ética sobre a sustentabilidade.

4.2 Sistemas de Gestão baseados em normas – ISO

No que se refere à gestão baseadas em normatizações, o BOS – Hosp. Oftalm. e Otorrino, mencionou que possui uma gestão que promove o bem-estar social, investe em



educação para qualificar seu pessoal, para que estes entreguem qualidade no atendimento e nos serviços prestados. Este também menciona que tem foco na responsabilidade social por ser uma empresa filantrópica, além de seguir os padrões da ISO 9001 da gestão da qualidade. Já o CEMA Hosp. Especializado, notou-se que ele mencionou que preza por um clima organizacional que valorize seus funcionários, que investe na qualificação pessoal e profissional de todo seu corpo de colaboradores, pois valoriza seu capital humano.

O Hosp. HO - Redentora – Hosp. de Olhos, menciona ter sido o primeiro hospital oftalmológico do Estado de São Paulo a conquistar a certificação de qualidade ISO 9001, além de ter ganho o certificado *Top Of Quality International* em 2023, pelo Instituto Nacional de Excelência de Gestão de Qualidade. Em continuidade às análises, verificou-se que outros 03 hospitais mencionaram que prezam pela qualidade, sendo que 1 deles possui relatório de sustentabilidade, o qual coloca em destaque a responsabilidade socioambiental.

Averiguou-se que o Hosp. Beneficência Portuguesa fala sobre o quanto valoriza a gestão ambiental, a responsabilidade social e corporativa. Ademais, em seu relatório de sustentabilidade ele aponta seguir os padrões da norma ISO 14001 e sobre a *Environmental, Social and Governance* (ESG), que se refere à melhoria nas práticas ambientais, sociais e de governança adotadas por qualquer negócio. Por fim, outros 3 hospitais citaram sobre a gestão da qualidade e segurança e 1 deles mencionou adotar os padrões da norma ISO 9001.

4.3 Publicação de relatórios de sustentabilidade – GRI

Observou-se que o Hosp. Beneficência Portuguesa, mencionou que está comprometido em divulgar constantemente o relatório de sustentabilidade, padronizado de acordo com a GRI, reafirmando seu compromisso de transparência e prestação de contas à sociedade. Já o Hosp. Albert Sabin também possui relatório de sustentabilidade, no entanto não há evidência de ter mencionado sua ligação com a GRI.

4.4 Metodologias de produção mais limpa

Em relação à produção mais limpa, observou-se que o Hosp. Albert Sabin destacou em seu relatório de sustentabilidade, que possui estratégias de redução da pegada de carbono, cita sobre energia limpa, investindo em uma usina de geração de energia solar. Também possui técnicas de reaproveitamento da água da chuva, armazenando-a em contêineres com capacidade de 15.000 litros para ser utilizada na limpeza das áreas verdes, contribuindo positivamente para o meio ambiente e a sustentabilidade. Já o Hosp. Beneficência Portuguesa, falou que busca soluções para a redução da pegada ambiental, das emissões de carbono, assim como usa os recursos de forma racional com ações de gestão ambiental e investimento em equipamentos de redução dos impactos, no qual este é monitorado mensalmente, desde a captação até o descarte das águas residuais. O Hosp. e Mat. Galileo também citou que preza pela redução do impacto ambiental, consumindo a água e energia elétrica de forma racional.

Em continuidade, o Hosp. e Mat. Metropolitano, mencionou sobre a redução do desperdício de água, energia e possui um Programa chamado Metro Sustentável, que visa a redução do desperdício de energia com Sensores de presença nos expurgos e depósitos de materiais com o objetivo de evitar o desperdício de energia. Em relação às práticas de redução de desperdício da água, são utilizadas torneiras com temporizador e redutor de pressão



interna, evitando com que as torneiras fiquem abertas por um longo período e que o fluxo de água seja alto demais.

Por último, observou-se que o Hosp. e Mat. São Cristóvão mencionou que foi contemplado em 2023 com o prêmio Socioambiental Chico Mendes, pela 13ª vez, através dos programas de redução de consumo de energia elétrica, captação de água para reuso em sanitários e jardinagem.

4.5 Eco design e Análise de Ciclo de Vida (ACV)

Avaliando sobre esta prática sustentável nos hospitais, verificou-se que 3 hospitais mencionaram possuir uma boa gestão de resíduos e que prezam pelo descarte correto dos resíduos sólidos e águas residuais, com o intuito de reduzir os impactos ambientais e contribuir com a sustentabilidade do planeta.

Vale citar que o Hosp. e Mat. Metropolitano mencionou que utiliza de práticas de descarte correto dos resíduos e possui um programa de coleta seletiva, no qual é feita a segregação de 100% dos resíduos na fonte geradora, dando a estes a destinação correta, como é o caso de pilhas e baterias, que são coletados em coletores disponibilizados pelo hospital. Outro material que é coletado são as lâmpadas fluorescentes, que são armazenadas em locais adequados, evitando que quebrem e contaminem o meio ambiente por conta do mercúrio, sendo destinado aos locais de descarte correto. Inclusive o hospital menciona que ganhou um certificado de destinação e faz parte do grupo Hospitais Saudáveis, que tem como foco principal a redução da geração de resíduos, o controle e destinação adequada dos mesmos. Além do mais fornece treinamentos para os profissionais sobre a gestão adequada dos resíduos e questões diversas inerentes ao meio ambiente.

4.6 Logística reversa e circularidade

No que diz respeito à logística reversa, apenas 4 hospitais fizeram menção. Nesse sentido, por exemplo, o Hosp. Beneficência Portuguesa citou no seu relatório de sustentabilidade sobre a logística reversa, cadeia de suprimentos eficientes, reciclagem e reaproveitamento de recursos. Em seguida, o Hosp. e Mat. Galileo mencionou sobre o incentivo e apoio ao processo de reciclagem, sendo esta prática parte do comprometimento com a qualidade e sustentabilidade do meio ambiente. Este tem como princípio fundamental respeitar as legislações ambientais, buscando cumprir seu papel de minimizar continuamente o impacto ambiental de seus serviços e operações. Por fim, mais 2 hospitais mencionaram sobre utilizarem de processos de reciclagem de materiais, inclusive um deles mencionou ter um processo de Reciclagem e descarte consciente de eletroeletrônicos que são destinados a uma cooperativa conveniada com a Prefeitura de São Paulo, onde é realizada a reciclagem.

4.7 Adesão aos ODS

Referindo-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Hosp. Avicenna e o Hosp. Bartira, mencionaram sobre o desenvolvimento sustentável, mas não foram encontradas evidências de correlações diretas com os ODS. Em contrapartida o Hosp. Beneficência Portuguesa menciona alguns ODS no seu relatório de sustentabilidade, tais como os ODS 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16.



Quadro 2 – Síntese dos resultados da busca nos websites dos hospitais da amostra

Categoria/ Empresa	Política Sustentabilidade	Adoção de Sistema de Gestão	Produção Mais Limpa	Eco design e ACV	Logística Reversa e Circularidade	Relatórios de Sustentabilidade	Adesão aos ODS
Austa Hospital	Menciona sobre a sustentabilidade e a qualidade dos serviços.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.
BOS - Hospital Oftalm. e Otorrino	Não foi encontrado evidências.	Fala sobre bem-estar social, responsabilidade social e ISO 9001 da gestão da qualidade.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.
Casa de Saúde	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências	Não foi encontrado evidências	Não foi encontrado evidências	Não foi encontrado evidências	Não foi encontrado evidências	Não foi encontrado evidências
Cema Hospital Especializado	Possui missão, visão e valores, mas não falou sobre sustentabilidade.	Fala que preza por um clima organizacional.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.
Complexo de Saúde Unimed	Não foi encontrado evidências	Não foi encontrado evidências	Não foi encontrado evidências	Não foi encontrado evidências	Não foi encontrado evidências	Não foi encontrado evidências	Não foi encontrado evidências
Fundação Centro Médico de Campinas	Na missão, visão e valores ela menciona que preza pela sustentabilidade socioambiental.	Menciona sobre a qualidade, mas não especifica sobre gestão da qualidade.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.
HO - Redentora - Hospital de Olhos	Menciona na visão, missão e valores sobre a sustentabilidade do negócio.	Menciona sobre Gestão de Qualidade e ISO 9001.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.
Hospital Albert Sabin	Na missão, visão e valores não menciona sustentabilidade, somente no website informando sobre o relatório.	Menciona a gestão da qualidade	Fala sobre a energia limpa, sobre a redução da pegada de carbono no relatório de sustentabilidade.	Menciona que possui uma boa gestão de resíduos no relatório de sustentabilidade.	Não foi encontrado evidências.	Possui relatório de sustentabilidade.	Não foi encontrado evidências.
Hospital Assunção	Na missão e valores, não fala sobre sustentabilidade	Fala sobre prezar pela gestão da qualidade.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências



Hospital Avicenna	Fala na missão, visão e valores sobre a responsabilidade socioambiental.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Menciona sobre o desenvolvimento sustentável, mas não fala dos ODS.
Hospital Bartira	Na missão, visão e valores não menciona sobre sustentabilidade	Menciona que preza pela qualidade de seus processos.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.	Menciona sobre o desenvolvimento sustentável, mas não fala dos ODS.
Hosp. BP – Unidade Paulista	Menciona sustentabilidade no website. Missão, visão e valores só são mencionados no relatório de sustentabilidade	Menciona sobre gestão ambiental e social e corporativa e sobre a ISO 14001, sobre a ESG também no relatório.	Menciona sobre a redução da pegada ambiental, sobre a redução das emissões de carbono no relatório.	Menciona no relatório sobre o descarte adequado dos resíduos sólidos e águas residuais.	Menciona sobre logística reversa, cadeia de suprimentos, reciclagem e reaproveitamentos dos recursos.	Possui relatório de sustentabilidade com base na GRI	Menciona os ODS no relatório de sustentabilidade
Hospital e Maternidade Galileo	Na missão, visão e valores fala sobre a autossustentabilidade e só menciona sobre sustentabilidade no código de ética.	Menciona sobre a gestão da qualidade.	Menciona sobre a redução do impacto ambiental, sobre o consumo de água e energia elétrica de forma racional.	Menciona a gestão adequada de resíduos.	Menciona sobre o incentivo ao processo de reciclagem.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.
Hospital e Maternidade Metropolitano	Menciona 2 vezes a palavra sustentabilidade.	Menciona gestão da qualidade e segurança	Menciona sobre a redução do desperdício de água, energia.	Menciona sobre o descarte correto dos resíduos.	Menciona sobre reciclagem.	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.
Hospital e Maternidade São Cristóvão	Menciona sustentabilidade. Na missão, visão e valores não fala de sustentabilidade.	Menciona gestão da qualidade e ISO 9001.	Menciona sobre a redução do consumo de água e energia.	Não foi encontrado evidências.	Menciona sobre reciclagem	Não foi encontrado evidências.	Não foi encontrado evidências.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).



5 Conclusões

De acordo com os resultados encontrados nesta pesquisa, percebeu-se que o objetivo estabelecido visando averiguar quais práticas sustentáveis os hospitais privados do Estado de São Paulo estão evidenciando em seus *websites* e relatórios, não foi completamente atendido, pelo fato de que muitos hospitais não evidenciaram todas as práticas sustentáveis explanadas neste estudo, o que dificultou fazer uma análise completa acerca das práticas. Porém, alguns hospitais demonstraram comprometimento com a sustentabilidade, evidenciando suas ações em prol de alcançar a qualidade e o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a redução dos impactos ambientais que suas operações causam ao meio ambiente e saúde populacional. Apesar de alguns não terem evidenciado as práticas, acredita-se que pelo fato de serem certificados com excelência pela ONA, já estão enquadrados nos quesitos de gestão da qualidade e ambiental, que são exigidos na acreditação.

Sendo assim, com base na análise sobre as práticas sustentáveis que foram evidenciadas pelos hospitais em seus *websites* e relatórios, pôde-se visualizar que existe um cenário de crescente conscientização e comprometimento com a sustentabilidade. As práticas voltadas para a gestão de resíduos, eficiência energética, consumo consciente da água e a responsabilidade socioambiental que foram mencionadas por vários hospitais, levam a refletir que os hospitais e empresas no geral estão caminhando em busca da redução de impactos ambientais e sociais negativos. Também se observou que existe um nível elevado de transparência e detalhamento das ações voltadas em prol da sustentabilidade por parte de alguns hospitais. No entanto, é notável que ainda existem muitos desafios na implementação e divulgação ao público sobre as práticas adotadas pelo setor hospitalar.

Mesmo tendo alcançado o propósito de identificar e analisar as práticas de sustentabilidade com base nos *websites* e relatórios dos hospitais selecionados, os autores reconhecem que a amostra composta por apenas 15 hospitais é limitada. Diante disso, sugere-se que futuros estudos sejam feitos com mais detalhe e profundidade em uma amostra maior, avaliando a fundo as práticas de sustentabilidade que os hospitais estão fazendo e os impactos positivos que essas práticas estão proporcionando em favor do meio ambiente.

Porém, finaliza-se com a certeza de que o setor hospitalar não só tem a capacidade de cuidar da saúde da população, como também contribuir para a sustentabilidade do planeta e o alcance dos objetivos e metas da Agenda 2030.

6 Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

7 Referências bibliográficas

AMALA, K.; SOESILO, B.; KUSNOPUTRANTO, H. *Implementation of cleaner production to improve wastewater treatment performance*. In: **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**. IOP Publishing, 2021. p. 012018. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1755-1315/739/1/012018/pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.



ANAHP - Associação Nacional de Hospitais Privados. **Observatório 2024**. Disponível em: <https://www.anahp.com.br/noticias/anahp-lanca-observatorio-2024-com-dados-ineditos-da-saude-suplementar/>. Acesso em: 20 out. 2024.

ANNURA, S. *et al.* Efficient and sustainable energy management for hospital building. **Journal of Community Health and Preventive Medicine**, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21776/ub.jochapm.2022.002.02.1>. Acesso em: 5 out. 2024.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. 7. ed. Petropolis: Vozes, 2008.

BIALAS, C. *et al.* Holistic View on the Adoption and Cost-Effectiveness of Technology-Driven Supply Chain Management Practices in Healthcare. **Sustainability**, v. 15, n. 6, 2023, p. 5541. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su15065541>. Acesso em: 19 out. 2024.

BOTEJARA-ANTÚNEZ, M. *et al.* Life cycle assessment (LCA) in the construction of healthcare buildings. Analysis of environmental impact. In: **IOP Conference Series: Earth and Environmental Science**. IOP Publishing, 2021. p. 012053. Disponível em: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/1755-1315/664/1/012053>. Acesso em: 20 out. 2024.

CAMILLERI, M. A. The rationale for ISO 14001 certification: A systematic review and a cost-benefit analysis, **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 29, N. 4, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/csr.2254>. Acesso em: 29 set. 2024.

CASTILLO-MARTINEZ, A. *et al.* Proposal for a maintenance management system in industrial environments based on ISO 9001 and ISO 14001 standards. **Computer Standards & Interfaces**, v. 73, 2021, p. 103453. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.csi.2020.103453>. Acesso em: 18 out. 2024.

CAVICCHI, C.; OPPI, C.; VAGNONI, E. Back and Forth on Sustainable Development: A Focus on Healthcare Organisations. **Sustainability**, v. 14, n. 9, 2022, p. 4958. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14094958>. Acesso em: 15 out. 2024.

DE BENEDICTO, S. C. *et al.* Sustentabilidade: um fenômeno multifacetário que requer um diálogo interdisciplinar. **Sustentabilidade: Diálogos Interdisciplinares**, 1, 1–24. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.24220/2675-7885v1e2020a5168>. Acesso em: 30 set. 2024.

FERREIRA, M. J. C. *et al.* Enfermagem e o gerenciamento de resíduos nos serviços de saúde: desvelando significados no contexto hospitalar. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 45, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/9QyKxQjpfGXYyxqqmFkvqq/?lang=pt> Acesso em: 16 out. 2024.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.



GHI - *Global Health Intelligence*. A expansão do mercado hospitalar no Brasil em 2022 e além. 2022. Disponível em: <https://globalhealthintelligence.com/pt-br/analise-de-ghi-pt-br/a-expansao-do-mercado-hospitalar-no-brasil-em-2022-e-alem/>. Acesso em: 20 out. 2024.

GODAWSKA, J. *The use of corporate external environmental reporting in the evaluation of the state environmental policy*. **Economics and Environment**, v.86, n.3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34659/eis.2023.86.3.550>. Acesso em: 29 set. 2024.

GRI – *Global Reporting Initiative*. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade**. Versão G4. Amsterdã: GRI. 2013. Disponível em: <http://www.globalreporting.org>. Acesso em: 29 set. 2024.

GRI - *Global Reporting Initiative*. **Normas GRI consolidadas**. 2022. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/how-to-use-the-gri-standards/gri-standards-portuguese-translations/>. Acesso em: 29 set. 2024.

HRISTOV, I.; CHIRICO, A.; RANALLI, F. *Corporate strategies oriented towards sustainable governance: advantages, managerial practices and main challenge*. **J Manag Gov** **26**, 75–97, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10997-021-09581-x>. Acesso em: 30 set. 2024.

ISO - *International Organization for Standardization*. **Popular Standards**. 2024. Disponível em: <https://www.iso.org/popular-standards.html>. Acesso em: 20 out. 2024.

MOSTEPANIUK, A.; AKALIN, T.; PARISH, M. R. *Practices Pursuing the Sustainability of A Healthcare Organization: A Systematic Review*. **Sustainability**, v. 15, n. 3, p. 2353, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su15032353>. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA, K. B.; OLIVEIRA, O. J. de. *Making Hospitals Sustainable: Towards Greener, Fairer and More Prosperous Services*. **Sustainability**, v. 14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14159730>. Acesso em: 30 set. 2024.

ONA – Organização Nacional de Acreditação. **Manual para organizações prestadoras de serviço de saúde – OPSS: roteiro de construção do manual brasileiro de acreditação ONA** 2022. Edição especial. Brasília: ONA, 2021. Disponível em: <https://www.ona.org.br/>. Acesso em: 28 set. 2024.

RIBEIRO, D.P. *et al. Evaluation of Medicine Reverse Logistics Practices in Hospitals*. **Sustainability**, v. 13, n. 6, 2021, p. 3496. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su13063496>. Acesso em: 20 out. 2024.

SAI - *Social Accountability International*. **SA8000 Standard**. 2014. Disponível em: <https://sa-intl.org/programs/sa8000/>. Acesso em: 18 out. 2024.



SAKALASOORIYA, N. *et al.* *Conceptual analysis of sustainability and sustainable development. Open Journal of Social Sciences*, v. 9, n. 03, p. 396, 2021. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=108042>. Acesso em: 28 set. 2024.

SANTOS, V. H. M.; *et al.* *Identification of the main topics about Cleaner Production: a guide to directing sustainable industrial practices in the next decade. In: Proceedings of the International Conference on Industrial Engineering and Operations Management*. 2021. p. 432-443. Disponível em: <https://www.ieomsociety.org/brazil2020/papers/237.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

SATYRO, W.C. *et al.* *Industry 4.0 Implementation Projects: The Cleaner Production Strategy. A Literature Review. Sustainability*, v. 15, n. 3, p. 2161, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su15032161>. Acesso em: 26 set. 2024.

SOUZA, T. C. G.; DE BENEDICTO, S. C.; SILVA, L. H. V. Relatório de Sustentabilidade: proposta de aplicação em uma Instituição de Ensino Superior comunitária à luz da Global Reporting Initiative (GRI). *Reunir: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade*, v. 11, n. 2, p. 76-89. 2021. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1022>. Acesso em: 29 set. 2024.